

10 de Abril de 2017

## Mercados Hoje

Bom dia,

**Destques:** Os mercados internacionais estão atentos à escalada de riscos geopolíticos no Oriente Médio e na Coreia do Norte. Durante o final de semana, a postura do Governo norte americano foi se posicionar contrário ao ISIS e ao uso de armas químicas, algo que não será tolerado. No entanto, nenhum novo ataque de mísseis ocorreu e os riscos ainda parecem pontuais e localizados. Na Europa, a proximidade da eleição francesa está no radar. Nas últimas pesquisas, o avanço do candidato esquerdista, Jean-Luc Melenchon, embolou ainda mais as pesquisas de primeiro turno. A corrida eleitoral está apertada, mas o cenário base ainda indica Macron como favorito. O ponto de atenção é que as recentes pesquisas de intenção de voto têm errado. No Brasil, as negociações políticas, como a Reforma da Previdência e a decisão do Copom agitam a semana que antecede o feriado de Páscoa.

### Cenário externo: Riscos geopolíticos; Trump ameno; Yellen discursa.

Resumo dos mercados: os ativos de risco ainda estão relativamente pressionados por conta do aumento de riscos geopolíticos. O petróleo acumula a quinta alta consecutiva, com suposta paralisação em campo líbio; escalada das tensões no Oriente Médio; e sinal da Rússia de que considera extensão dos cortes liderados pela Opep. As bolsas na Europa vão negociando em terreno negativo, repercutindo a piora dos mercados na tarde de 6ª-feira e após quatro altas consecutivas, que levou o índice S&P 500 ao maior patamar em 16 meses. Nos EUA, o índice S&P futuro está estável. O dólar também está estável contra seus principais pares, mas se valoriza contra a maioria das moedas de emergentes. Commodities metálicas recuam. O preço de referência do minério de ferro caiu 0,98% para US\$74,71/tonelada, no porto de Qingdao.

O ataque dos EUA à Síria, condenado pela Rússia, gerou tensão nos mercados, mas por enquanto está sendo localizado e pontual. Investidores devem monitorar riscos de escalada de hostilidades no país que já enfrenta guerra civil há seis anos. Os riscos geopolíticos ainda persistem, com navios de guerra sendo posicionados em pontos estratégicos.

Já o republicano Donald Trump trouxe uma postura mais suave no encontro com Xi Jinping, algo que reduz o risco de um protecionismo exacerbado mostrado na campanha eleitoral. A China sinalizou que está disposta a abrir seu país a setores específicos da indústria dos EUA, em um sinal de avanço na relações entre ambos os países.

E os destaques de hoje? A presidente do Fed, Janet Yellen, discursa na Universidade de Michigan e responderá a perguntas da audiência e do Twitter (17h). O evento será transmitido ao vivo. Hoje e ao longo da semana, a agenda é mais esvaziada, apenas na sexta-feira teremos as vendas no varejo.

### No Brasil: Temer na articulação das Reformas; Semana de Copom; Meta Fiscal para 2018 é revisada.

Na sexta-feira, o governo divulgou uma meta fiscal mais realista para 2018. A meta para o próximo ano é de um déficit primário de R\$ 129 bilhões (1,8% do PIB), ligeiramente abaixo da esperada para 2017 (de -R\$ 139 bilhões ou 2,1% do PIB). O governo apresentou os principais números do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2018. O crescimento do PIB foi fixado em 2,5%, a inflação será de 4,5% e o salário mínimo será de R\$ 979,00.

Durante o final de semana, os jornais continuaram repercutindo a reforma da Previdência. O Governo parece mais confiante na reversão dos votos contrários a Reforma após os ajustes apresentados na semana passada. Além disso, o STF autorizou a volta da campanha na mídia em favor da Reforma da Previdência, o que deveria ajudar a comunicação junto à população e aos parlamentares.

Temer está sendo o articulador político para aprovar a Reforma da Previdência. O esforço do Governo será grande. A semana será mais curta, antes do feriado de Páscoa. Durante o final de semana, Michel Temer reuniu-se com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, o presidente do Senado, Eunício Oliveira, e ministros que são deputados licenciados pedindo para eles convencerem deputados a votar a favor do projeto. Amanhã, Temer, reúne líderes governistas da Câmara. Vai cobrar um balanço realista dos apoios que a proposta recebe nos partidos aliados.

Registre-se: coincidindo com a apresentação do parecer de Arthur Maia na Comissão da Previdência, na semana que vem, o ministro do STF, Edson Fachin, pode decidir sobre os pedidos de inquérito das delações da Odebrecht.

Ainda no front político: entre hoje e amanhã, o Plenário da Câmara pode votar o projeto de recuperação fiscal dos Estados endividados. Será mais um teste do governo. Na semana passada, o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), adiou pela 3ª vez a votação da proposta. A oposição e alguns aliados do governo afirmam que as contrapartidas requeridas pelo Planalto para adesão ao programa são muito duras.

Sobre o BC: a semana conta com a reunião de dois dias do Copom que deverá decidir na 4ª feira o corte de 1% na Selic para 11,25% ao ano.

Na agenda "macro" de hoje, o relatório Focus mostrou o mercado apostando em um corte mais agressivo dos juros esse ano. A Selic no final de 2017 é projetada em 8,5% de 8,75%. A projeção de inflação e câmbio para 2017 também recuaram de 4,10% para 4,09% e R\$ 3,25 para R\$ 3,23, respectivamente. Outro destaque foi a deflação de 0,74% do IGP-M de abril, acima da projeção de uma deflação de 0,42%.

E os mercados? Apesar do cenário externo desfavorável, a surpresa positiva da primeira prévia do IGP-M, que ficou bem abaixo do esperado pode abrir espaço para o fechamento da curva de juros. O dólar deve recuar nesse contexto, enquanto a bolsa poderá subir. O risco país, por outro lado, está pelo quarto dia em leve alta.

## Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.350	-0,08%	-0,77%	5,37%
Dow Jones	EUA	20.625	0,22%	-1,41%	4,09%
Nasdaq	EUA	5.427	0,10%	0,75%	11,61%
MEXBOL	México	49.332	0,83%	3,53%	6,94%
FTSE	R. Unido	7.280	-0,08%	0,16%	4,36%
DAX	Alemanha	12.233	-0,10%	2,24%	6,70%
CAC 40	França	5.104	-0,50%	2,22%	4,96%
IBEX 35	Espanha	10.456	-0,46%	4,43%	12,27%
FTSE MIB	Italia	19.755	-0,58%	2,77%	5,08%
PSI	Portugal	4.798	-0,50%	7,55%	6,17%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.506	-0,34%	2,27%	5,91%
Shanghai Comp	China	3.269	-0,52%	1,76%	5,34%
Kospi	Coreia do Sul	2.133	-0,86%	1,72%	5,27%
Nikkei 225	Japão	18.798	0,71%	-4,11%	-1,66%
ToPIX	Japão	1.500	0,66%	-4,72%	-1,25%

Fonte: Bloomberg

## Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	101,270	0,09%	0,02%	-0,92%
Euro (USD/EUR)	1,058	-0,09%	-0,86%	0,61%
Libra (USD/GBP)	1,240	0,23%	1,91%	0,48%
Franco Suíço	1,010	0,06%	0,12%	0,92%
Real	3,146	0,10%	-0,86%	4,40%
Peso mexicano	18,712	0,24%	4,79%	10,41%
Dólar Australiano	1,335	0,09%	0,64%	-3,90%
Iene	111,340	0,21%	3,12%	5,05%
Iuan	6,903	0,04%	0,09%	0,61%
Rúpia	64,563	0,44%	3,16%	5,25%
Lira Turca	3,730	-0,08%	0,04%	-5,04%
Rand Sulafriano	13,881	0,88%	-5,06%	-0,59%

Fonte: Bloomberg

## Carta do dia

Bom dia.

## Brasil

### Meta fiscal para 2018 mais realista

A equipe econômica anunciou na última 6ª feira a revisão da meta fiscal de 2018 para um rombo de R\$ 129 bilhões, cifra que se refere às contas do Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central). A previsão anterior era de déficit de R\$ 79 bilhões. A meta prevista acabou ficando pior que o projetado pela mediana das expectativas do Prisma Fiscal de -R\$ 118 bilhões. O anúncio foi feito pelos ministros do Planejamento, Dyogo Oliveira, e pelo ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, que citou a crise econômica de como o principal motivo para a revisão. Quando a meta indicativa de déficit em 2018 foi divulgada, em julho de 2016, a previsão de crescimento era de 1,6% para o PIB neste ano o que não vai ocorrer, pois o próprio governo já espera alta de 0,5% e de 2,5% no ano que vem expectativa que foi mantida. As projeções de gastos do governo não incorporam efeitos da reforma da Previdência, por ainda não ter sido aprovada. Cabe lembrar, no entanto, que no curto prazo o impacto da reforma é pequeno. Em suma, a revisão da projeção oficial para 2018 era esperada, portanto, a nova meta ficou mais realista.

### IGP-M surpreende com quedas expressivas no produtor

O Índice Geral de Preços Mercado (IGPM) registrou deflação de 0,74% na primeira prévia de abril, após alta de 0,25% em março. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) diminuiu 1,21% na primeira prévia de abril, ante alta de 0,23% no mesmo período em março. Já o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) avançou de 0,17% para 0,30%, com cinco de suas oito classes de despesa registrando taxas mais altas, com destaque para o grupo Alimentação (0,19% para 0,41%). Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) caiu 0,14%, na primeira prévia de abril, depois de acréscimo de 0,54% em março.

### Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

Na última sexta-feira, o Ibovespa fechou em alta de 0,58%, aos 64.593 pontos, com volume financeiro de R\$5,6 bilhões. Na semana, e no mês, o índice acumula queda de 0,60%, enquanto que no o saldo é positivo em 7,25%. No mercado de câmbio, o dólar registrou sua terceira semana consecutiva de alta, cotado a R\$3,1499, em meio a maior preocupação com o ajuste fiscal. Na BM&F, os juros futuros também avançam em meio a este cenário. O DI para janeiro de 2023 acumularam 7 pontos-base de alta na semana.

## Focus

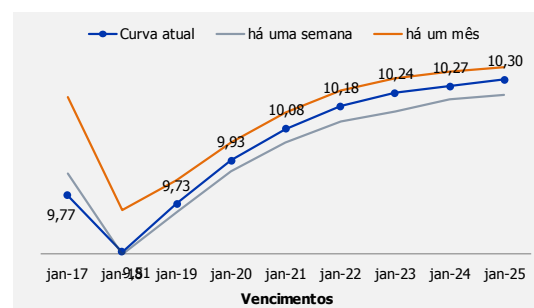
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,09	4,10	4,46	4,50
IGP-M (% - A/A)	3,99	4,36	4,50	4,60
SELIC (%)	8,50	8,75	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,41	0,47	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,20	1,20	2,19	2,06
Balança com. (US\$ bi)	50,90	50,07	42,49	41,90
Câmbio (R\$/US\$)	3,23	3,25	3,37	3,40

Fonte: Banco Central

## Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,77	-0,36	-3,50	9,81	9,75
DI jan 19	9,51	-0,42	-4,00	9,55	9,45
DI jan 20	9,73	-0,51	-5,00	9,78	9,66
DI jan 21	9,93	-0,70	-7,00	10,00	9,86
DI jan 22	10,08	-0,77	-7,80	10,12	10,00
DI jan 23	10,18	-0,59	-6,00	10,23	10,09
DI jan 24	10,24	-0,49	-5,00	# N/A	# N/A
DI jan 25	10,27	-0,68	-7,00	10,32	10,16
DI jan 26	10,30	-0,58	-6,00	10,30	10,20

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

## Cenário externo

### **EUA: contratações tem forte desaceleração em março**

Segundo o relatório de emprego do BLS, foram criados 98 mil postos de trabalho em março, bem abaixo da projeção do mercado de 180 mil. Além disso, os dois meses anteriores sofreram uma revisão negativa de 38 mil postos. Esse dado mais fraco no mês é explicado por uma compensação dos resultados mais fortes que o normal em janeiro e fevereiro, em virtude de temperaturas mais altas que o padrão, e um pouco devido a nevascas que atingiram a região Nordeste do país, que não foram capturadas pela pesquisa ADP do setor privado. A taxa de desemprego caiu para 4,5% em março, abaixo da projeção de manutenção em 4,7%. A queda foi em função do aumento na força de trabalho acompanhado por uma queda nos desempregados. Em relação aos salários, o rendimento médio da hora trabalhada cresceu 0,2% (M/M) e 2,7% (A/A), nível relativamente estável em relação a fevereiro e em linha com as expectativas dos agentes do mercado. Acreditamos que esta forte desaceleração no ritmo de contratações se deve a fatores transitórios e não muda o quadro de mercado de trabalho americano aquecido. De fato, podemos ver uma tendência mais fraca de criação de postos de trabalho à frente dado que a economia já se encontra por volta do patamar de pleno emprego. A queda na taxa de desemprego também possui um componente transitório, podendo ser revertida em parte no próximo mês. Com o avanço dos salários ainda em patamar controlado, vemos que o Fed não deve alterar seu ritmo de normalização da política monetária. Esperamos mais duas altas dos juros por parte do Fomc em 2017.

## Empresas

**BRF:** Companhia diz que está autorizada a retomar operação em Mineiros

A BRF informou que foi autorizada a retomar as atividades em sua unidade de Mineiros, em Goiás. Na segunda-feira passada (03), o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, havia dito que a reabertura do frigorífico da BRF em Mineiros dependia de pareceres técnicos. Por causa da interdição da unidade da BRF, uma das fábricas investigadas na Operação Carne Fraca, as granjas do município chegaram a acumular mais de 300 mil perus em situação de abate, por causa do fechamento da agroindústria desde o dia 17 de março. Diariamente, o frigorífico abate 25 mil aves por dia.

*Impacto: Marginalmente positivo. A volta gradual dos países na retomada das importações brasileira e a reabertura de frigoríficos investigados na Operação é destaque positivo para o setor. Embora os impactos se restrinjam aos frigoríficos interditados pelo Ministério da Agricultura, a cadeia produtiva pode sofrer uma pequena desaceleração nas próximas semanas em função dos desdobramentos da investigação. Em 2016, com o consumo retraído, a sobreoferta de frango no Brasil e exterior e o preço das rações elevados fizeram com que a indústria de frango passasse por algumas dificuldades. Entretanto, vemos um cenário um pouco mais animador para o setor (mesmo com a Operação Carne Fraca). A reabertura de fábricas investigadas, a redução do preço do milho, e o surto da gripe aviária na Europa e Ásia podem ajudar a indústria a recuperar suas rentabilidades, ainda mais depois da volta de países para as compras dos produtos brasileiros. Os papéis das companhias vinham sendo pressionadas nas últimas semanas em função dos desdobramentos da Operação Carne Fraca. A BRF já vinha anunciando a criação de comitês para lidar com a crise.*

**CSN:** Justiça livra companhia de pagar tarifa

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) conseguiu uma liminar para não pagar, por meio de tarifa de energia, o que seria cobrado nas indenizações das transmissoras de energia referentes a ativos antigos ainda não amortizados.

O valor questionado, que chega a R\$ 62 bilhões, refere-se aos ativos de transmissão de energia anteriores a maio de 2000, os quais tiveram as concessões renovadas antecipadamente nos termos da MP 579.

A medida provisória que ocasionou uma redução de cerca de 70% na receita anual das transmissoras, previa uma remuneração desses bens ainda não depreciados, mas não deixou claro como. A resposta veio em abril de 2016, com a publicação da Portaria 120 do Ministério de Minas e Energia, que determinou que o pagamento seria feito por meio de tarifas ao longo de oito anos.

O argumento da CSN no processo, segundo o Valor, é que a lei criou uma obrigação a União remunerar as transmissoras. Por isso, segundo a decisão do juiz Anderson Santos da Silva uma portaria do Ministério não poderia repassar o ônus dessa obrigação aos consumidores.

*Impacto: Positivo. A decisão favorável da Justiça tira o risco da companhia em ter que pagar uma multa bilionária durante 8 anos, o que ameaçaria o plano estratégico da companhia que tem como principal drive a desalavancagem da companhia.*

## Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

## Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.593	0,58%	-0,13%	28,43%
IBrX	Ibrx 100	26.659	0,57%	-0,06%	28,57%
IMOB	Imobiliário	698	0,06%	-1,15%	23,45%
INDX	industrial	12.559	0,51%	-1,94%	5,96%
IFNC	Financeiro	7.123	0,63%	-1,01%	28,24%
ICON	Consumo	2.959	0,67%	2,15%	12,17%
IMAT	Materias básicos	1.806	0,59%	-3,45%	44,21%
IEE	Energia Elétrica	39.025	0,31%	-2,40%	45,26%
UTIL	Utilidade Pública	3.970	0,41%	-2,95%	42,94%
IFIX	FI Imobiliário	2.025	0,17%	-0,80%	36,54%
IDIV	Dividendos	3.644	0,48%	-1,89%	49,95%

Fonte: Bloomberg

## Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	261,5	-1,23%	0,75%	4,08%
Ouro (USD/t oz.)	1.251,6	-0,50%	3,84%	8,17%
Prata (USD/t oz.)	17,9	-1,49%	5,66%	11,52%
Platina (USD/t oz.)	947,9	-1,53%	0,68%	4,26%
Paládio (USD/t oz.)	792,6	-1,39%	6,36%	15,88%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	55,7	0,92%	7,98%	-4,62%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	52,7	0,82%	7,42%	-6,05%
Gasolina (USD/gal.)	175,3	0,34%	8,27%	-6,27%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,3	0,34%	6,44%	-7,65%
Etanol (USD/gal.)	1,6	1,18%	7,88%	4,09%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	359,8	0,14%	-1,17%	0,63%
Soja (USD/bu.)	946,0	0,45%	-5,99%	-6,57%
Café Robusta (USD/MT)	2.162,0	-0,37%	-0,37%	0,84%
Café Arábica (USD/bag)	172,0	-0,06%	-1,43%	1,62%
Açúcar (CNY/MT)	6.682,0	0,89%	-2,05%	-2,21%
Boi Gordo (USD/lb.)	111,8	1,52%	5,85%	6,81%

Fonte: Bloomberg

## Empresas

**Oi:** Tanure está disposto a aportar cerca de US\$ 2 bilhões na Oi em parceria com fundos

O empresário Nelson Tanure, um dos acionistas majoritários da companhia, disse que estaria disposto a colocar em torno de US\$ 2 bilhões em um aumento de capital na operadora de telefonia OI, em parceria com fundos de investimentos nacionais e internacionais. Essa injeção de recurso novo ocorreria após a aprovação do plano pelos credores e estaria prevista no processo de reestruturação. A Oi mudou sua forma de atuação, considerando incluir aumento de capital trazendo dinheiro novo para a companhia dentro da recuperação judicial, após negociações intensas nos últimos dez dias com credores, acionistas e potenciais investidores.

*Impacto: Marginalmente positivo. Existe a necessidade de injeção de capital na empresa, e essa capitalização viabiliza o plano de negócios, investimentos, e melhorias nos serviços. A Pharol (maior acionista individual) da Oi também afirmou que a companhia tem interesse em participar do aumento de capital na Oi. O G5/Evercore também já havia manifestado anteriormente interesse em colocar dinheiro na companhia. Marco Schroeder, presidente da Oi, explicou que a companhia ainda está em fase de discussão sobre as condições e volume de aportes a serem feitos, mas que os recursos poderiam vir de acionistas, credores e investidores externos. Ressaltamos, nas últimas semanas, que o governo não estava a favor dos planos de recuperação proposto para a operadora. Para o governo, a proposta apresentada até o momento blindava os atuais acionistas de perdas e não ajudava os acordos com credores. Mas a notícia deixa o governo mais otimista a fim de achar uma solução para esse impasse.*

**PDG:** Plano de recuperação da construtora prevê aporte de bancos

Segundo matéria no jornal "Estadão", a PDG, que já foi a maior incorporadora do país, e agora está em recuperação judicial desde o dia 22 de fevereiro, deverá apresentar em breve seu plano de recuperação. O maior desafio é concluir os 30 empreendimentos que estão em andamento, dos quais 17 estão paralisados.

Segundo fontes, a empresa precisa de cerca de R\$500 milhões para terminar estas obras. Para as obras que já se encontram em estágio avançado de construção é provável que os bancos injetem dinheiro, pois podem vendê-los ou pegá-los como garantia. Para os empreendimentos que ainda estão em fase inicial, uma alternativa seria repassar os empreendimentos para outras construtoras finalizarem.

*Impacto: Marginalmente positivo. A empresa irá busca conseguir mais recursos com os bancos credores (Bradesco, Itaú, Caixa e Banco do Brasil) para conseguir finalizar as obras. A proposta também prevê vender apartamentos em estoque e terrenos para levantar caixa. A empresa que chegou a ser avaliada em R\$14 bilhões em 2010, hoje vale cerca de R\$100 milhões. Segundo o presidente da empresa, Vladimir Ranesvsky, reconhece que a empresa tinha um projeto de atuação nacional com imóveis de diferentes padrões, para diversos públicos que não se mostrou assertivo. Para o futuro, ele espera uma companhia menor, mais rentável e capaz de honrar seus compromissos.*

**Taesa:** Marco Antonio de Faria assume como presidente

O Conselho de Administração da Transmissora Aliança de Energia Elétrica (Taesa) elegeu Marco Antônio Faria, diretor técnico, para assumir interinamente os cargos de diretor presidente e de diretor de desenvolvimento de negócios. Faria é graduado em Engenharia Elétrica pela PUC/MG e MBA em gestão de projetos e pessoas pela FGV. Possui mais de 30 anos de experiência no setor elétrico, dos quais 14 anos na Cemig.

*Impacto: Marginalmente positivo. O executivo está desde 2010 na Taesa exercendo o cargo de diretor técnico, é membro do Conselho de Administração do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), portanto possui grande experiência e influência dentro do setor elétrico do país.*

## Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
<b>10/abr</b>						
08:00	Brasil	IPC-S (M/M %)	Abr	-	-	-
08:00	Brasil	IGP-M (M/M %)	Abr	-	-	0,25%
08:25	Brasil	Boletim Focus	07/abr	-	-	-
15:00	Brasil	Balança Comercial Semanal (USD Milhões)	Abr	-	-	-
05:30	Z. do Euro	Confiança do Investidor	Abr	-	-	20,7
11:00	EUA	Condições do Mercado de Trabalho	Mar	-	-	1,3
17:10	EUA	Discurso de J. Yellen (Presidente do Fed)	-	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

## Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
<b>Estados Unidos</b>					
Treasury 2 anos	1,2902	0,31	-4,6697	85,6403	10/04/2017
Treasury 5 anos	1,9230	0,09	-8,4896	67,0721	10/04/2017
Treasury 10 anos	2,3841	0,08	-7,3956	38,8769	10/04/2017
Treasury 30 anos	3,0071	-0,08	-4,9799	17,8100	10/04/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,7051	1,81	2,4083	27,4588	10/04/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1101	1,61	-326,7442	73,9655	10/04/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,4306	0,77	-22,3725	275,7417	10/04/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9303	-0,32	-11,9534	15,3646	10/04/2017
<b>Títulos de 10 anos</b>					
<b>América Latina</b>					
México	7,1860	1,58	-1,9110	20,7530	07/04/2017
<b>Ásia</b>					
Japão	0,0590	-3,28	-33,7080	178,6670	10/04/2017
Hong Kong	1,6120	0,44	-15,6020	27,2300	07/04/2017
China	3,3220	0,70	-2,8940	14,1580	10/04/2017
Índia	6,8650	0,65	-0,5650	-7,8280	10/04/2017
Austrália	2,5730	0,86	-13,5710	7,0300	10/04/2017
<b>Europa - Núcleo</b>					
Reino Unido	1,1010	2,51	-10,4790	-19,1490	10/04/2017
Alemanha	0,2240	-1,75	-53,8140	135,7890	10/04/2017
França	0,9280	4,26	-16,5770	115,0120	10/04/2017
Espanha	1,6030	-0,56	-15,0340	5,5920	10/04/2017
Itália	2,2410	0,99	-5,2810	71,0140	10/04/2017
Portugal	3,8390	-0,70	-5,3750	14,6360	10/04/2017
<b>Europa - Periféricos</b>					
Áustria	0,4390	1,86	-34,3800	43,4640	10/04/2017
Bélgica	0,7780	1,83	-21,3350	64,1350	10/04/2017
Eslováquia	1,0220	-2,20	-6,0660	224,4440	07/04/2017
Eslovénia	1,3500	-0,44	-10,2390	-2,1030	10/04/2017
Finlândia	0,3470	3,89	-42,2630	-7,2190	10/04/2017
Grécia	6,7790	-1,59	-6,0240	-24,6680	10/04/2017
Irlanda	0,9450	3,73	-19,1620	21,3090	10/04/2017
Malta	1,4100	1,44	-11,3208	15,5738	10/04/2017

## Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
<b>Américas</b>					
México	128,89	-0,09	-6,55	-43,13	10/04/2017
Chile	72,78	0,32	-2,32	-30,77	10/04/2017
Brasil	225,28	0,04	-3,27	-152,56	10/04/2017
Peru	100,98	0,09	-0,01	-71,39	10/04/2017
Colômbia	133,10	0,00	-3,25	-102,89	10/04/2017
Venezuela	3394,64	-0,40	6,70	-2902,85	10/04/2017
<b>Europa - Núcleo</b>					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	18,00	3,73	-5,91	0,05	10/04/2017
França	54,95	5,39	-13,67	24,21	10/04/2017
Espanha	78,66	-0,19	14,39	-17,68	10/04/2017
Itália	182,43	2,90	8,44	50,54	10/04/2017
Portugal	253,66	1,46	-6,40	-21,16	10/04/2017
<b>Europa - Periféricos</b>					
Áustria	22,22	2,46	-10,22	-6,48	10/04/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	18,50	0,00	-9,25	-3,18	07/04/2017

Fonte: Bloomberg

## Contratos futuros BM&amp;F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	47.265	27.335	19.930	1.170	1.380	4.720
Investidor Estrangeiro	187.026	145.725	41.301	2.138	3.170	(21.382)
Investidor institucional	114.453	176.077	(61.624)	(3.268)	(5.310)	14.662

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	4.036.373	5.518.810	(1.482.437)	(29.265)	505.254	(262.793)
Investidor Estrangeiro	3.383.746	3.746.369	(362.623)	(14.265)	(578.950)	(843.486)
Investidor institucional	10.645.552	8.645.884	1.999.668	43.585	69.160	1.126.659

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	178.030	142.554	35.476	(5.800)	(7.542)	7.276
Investidor Estrangeiro	244.976	192.256	52.720	(3.112)	(848)	(64.887)
Investidor institucional	187.490	287.791	(100.301)	9.212	9.372	45.496

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.218.185	1.147.787	70.398	(216)	(19.422)	(36.748)
Investidor Estrangeiro	838.238	686.238	152.000	(38)	67.678	67.803
Investidor institucional	882.539	1.116.957	(234.418)	254	(52.129)	(38.335)

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.396.215	1.290.341	105.874	(6.016)	(26.964)	(29.472)
Investidor Estrangeiro	1.083.214	878.494	204.720	(3.150)	66.830	2.916
Investidor institucional	1.070.029	1.404.748	(334.719)	9.466	(42.757)	7.161

## Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-1,64%	-0,16%
10%	BVMF3	BM &FBovespa	0,36%	0,04%
10%	CCRO3	CCR	-0,61%	-0,06%
10%	CSAN3	Cosan	-0,41%	-0,04%
10%	CYRE3	Cyrela	0,15%	0,02%
10%	EQTL3	Equatorial	-0,54%	-0,05%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,31%	0,02%
15%	ITSA4	Itaúsa	0,74%	0,11%
10%	MRVE3	MRV	0,97%	0,10%
10%	PETR4	Petrobras	2,42%	0,24%

Desempenho	07/abr	Abril
Guide	0,74%	0,20%
Ibovespa	0,58%	-0,60%



## Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-0,41%	-0,08%
20%	TIET11	AES Tietê	-1,39%	-0,28%
20%	DIRR3	Direcional	-1,07%	-0,21%
20%	SBSP3	Sabesp	3,41%	0,68%
20%	TAE11	Taesa	-2,09%	-0,42%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	07/abr	Abril
<b>Guide</b>	0,71%	-0,31%
<b>IDIV</b>	0,48%	-1,67%

## Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	0,36%	0,04%
10%	CCRO3	CCR	-0,61%	-0,06%
10%	ABEV3	Ambev	-1,64%	-0,16%
10%	CYRE3	Cyrela	0,15%	0,02%
10%	PETR4	Petrobras	2,42%	0,24%
10%	EMBR3	Embraer	-2,13%	-0,21%
10%	ITSA4	Itaúsa	0,74%	0,07%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	0,97%	0,10%
10%	CESP6	CESP	-5,65%	-0,56%
10%	VIVT4	Vivo	-2,03%	-0,20%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	07/abr	Abril
<b>Guide</b>	0,38%	-0,74%
<b>Ibovespa</b>	0,58%	-0,60%

## Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Abril	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-3,56%	-0,89%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-2,09%	-0,31%
20%	HGLG11	CSHG Logística	6,27%	1,25%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-0,42%	-0,04%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	0,28%	0,03%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-0,82%	-0,16%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	07/abr	Abril
<b>Guide</b>	-0,35%	0,04%
<b>IFIX</b>	0,17%	-0,39%

## Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

### Aline Sun

Head da área de Investimentos

### Renda Variável\*

[research@guideinvestimentos.com.br](mailto:research@guideinvestimentos.com.br)

Luis Gustavo – CNPI

[lpereira@guideinvestimentos.com.br](mailto:lpereira@guideinvestimentos.com.br)

Rafael Ohmachi - CNPI – P

[rohmach@guideinvestimentos.com.br](mailto:rohmach@guideinvestimentos.com.br)

### Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

[irey@guideinvestimentos.com.br](mailto:irey@guideinvestimentos.com.br)

Lucas Stefanini

[lstefanini@guideinvestimentos.com.br](mailto:lstefanini@guideinvestimentos.com.br)

Guilherme Vasone

[grocha@guideinvestimentos.com.br](mailto:grocha@guideinvestimentos.com.br)

### Fundos

[Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br](mailto:Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br)

Erick Scott Hood

[eshood@guideinvestimentos.com.br](mailto:eshood@guideinvestimentos.com.br)

Leonardo Uram

[luram@guideinvestimentos.com.br](mailto:luram@guideinvestimentos.com.br)

David Rocha

[dsrocha@guideinvestimentos.com.br](mailto:dsrocha@guideinvestimentos.com.br)

### Sales

[gp@guideinvestimentos.com.br](mailto:gp@guideinvestimentos.com.br)

Cristiano Hajjar

[chajjar@guideinvestimentos.com.br](mailto:chajjar@guideinvestimentos.com.br)

Ricardo Barreiro

[rbarreiro@guideinvestimentos.com.br](mailto:rbarreiro@guideinvestimentos.com.br)

Nathália Medeiros

[nmedeiros@guideinvestimentos.com.br](mailto:nmedeiros@guideinvestimentos.com.br)

Pedro Tortamano

[ptortamano@guideinvestimentos.com.br](mailto:ptortamano@guideinvestimentos.com.br)

### Renda Fixa

[trade@guideinvestimentos.com.br](mailto:trade@guideinvestimentos.com.br)

Bruno M. Carvalho

[bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br](mailto:bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br)

Gabriel S. Santos

[gssantos@guideinvestimentos.com.br](mailto:gssantos@guideinvestimentos.com.br)

Eduardo Salvioni

[esalvioni@guideinvestimentos.com.br](mailto:esalvioni@guideinvestimentos.com.br)

João Paulo Nogueira

[jnogueira@guideinvestimentos.com.br](mailto:jnogueira@guideinvestimentos.com.br)

### Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

[lceravolo@guideinvestimentos.com.br](mailto:lceravolo@guideinvestimentos.com.br)

Thiago Teixeira

[tteixeira@guideinvestimentos.com.br](mailto:tteixeira@guideinvestimentos.com.br)

\* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

## Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."